

todos os dias, quatro horas por dia, nesse compasso. Um dia, alguém resolve que essa criança não aprende porque deve ter algum problema, que supostamente se localiza no corpo da criança", relata.

Aprendendo a entender

"Nenhuma das crianças que atendemos hoje tem uma doença, mas todas têm uma dificuldade, e precisamos trabalhar isso", explica Coudry. Segundo a pesquisadora, é preciso ter "sensibilidade" para perceber os processos de aquisição de linguagem pelos quais a criança passa, e considerar todos os outros fatores externos que interferem nesse caminho. As pesquisas realizadas no centro revelam a diversidade da relação da criança com a fala, a linguagem e a escrita e sobre o modo como o processo de aquisição é conduzido. "É preciso aprender a entender", afirma.

E é isso que o CCazinho se propõe a fazer. Os pesquisadores do centro buscam colocar as práticas da escola mais próximas das crianças, através de atividades que façam sentido para elas, como trabalhar no computador, escrever um jornal, deixar bilhetes para os amigos, criar um roteiro de cinema, encenar peças de teatro, discutir notícias. "Essas são práticas que fazem parte da vida dessas crianças e que portanto fazem sentido para elas", afirma Coudry. Essa experiência vêm mostrando que as chamadas "patologias" são na verdade dificuldades que podem ser superadas. O resultado já pode ser confirmado: as 10 crianças atendidas hoje pelo centro já apresentaram avanços no desempenho escolar, com sensível melhora da leitura e da escrita.

Fonte: ComCiência - Revista Eletrônica de Jornalismo Científico

Site: <http://www.comciencia.br/comciencia/?section=3¬icia=369>

Fonte: <http://www.comciencia.br/comciencia/?section=3¬icia=369>